

Apresentação Dossiê “Avaliação em Foco”

É com grande satisfação que apresentamos à comunidade acadêmico-científica o **Dossiê “Avaliação em Foco”**. A presente coletânea traz estudos resultantes de pesquisas de autores de diferentes regiões do país que analisam a importância da avaliação, desde a educação básica até a pós-graduação, pesquisas de caráter aplicado realizadas não apenas na área da Educação, mas também de outras, que dialogam com as distintas esferas do campo educacional.

A avaliação, em seus múltiplos aspectos, permeia todas as áreas do conhecimento e perpassa pela avaliação da aprendizagem, avaliação em larga-escala, avaliação da pós-graduação, avaliação da educação infantil, avaliação institucional, avaliação por meio de *rankings* acadêmicos, entre outras inúmeras formas, gerando debates no contexto acadêmico.

Os textos acolhidos e publicados no presente Dossiê, além de demonstrar a capacidade transdisciplinar do tema, revela sua importância no campo educacional com análises aprofundadas sobre tendências, políticas de avaliação da Educação Básica e Superior, avaliação da aprendizagem, avaliação (interna e externa), autoavaliação e novas práticas avaliativas, resultando na composição de um panorama interessante de temas que alcançam a curiosidade científica de pesquisadores que atuam em todas as etapas do processo educacional.

A partir da organização e sistematização dos artigos, verificou-se que os desafios encontrados nesse campo de estudo, independentemente da etapa em que se debruça o olhar analítico dos pesquisadores, ainda nos deparamos com inúmeros desafios nas práticas pedagógicas cotidianas, nas atividades de gestão, na implantação de políticas públicas. Na intenção de refletir sobre possibilidades de avaliação, invariavelmente acaba por exigir dos autores reflexões aprofundadas deste contexto complexo que envolve a temática. Diante desse contexto, apresentamos as contribuições dos pesquisadores, no sentido de ampliar o alcance e entendimento das múltiplas possibilidades do estudo do Campo da avaliação.

O artigo de Heslem de Magalhães Franco Oliveira, Dayse Neri de Souza e Francislê Neri de Souza intitulado *Visão histórica da Avaliação: da avaliação classificatória à avaliação formativa*, traça um panorama da avaliação escolar destacando a avaliação em larga escala, por meio de um estudo longitudinal desde o início do século XX, apresentando o caminho da avaliação da aprendizagem e abordando olhares de educadores sobre avaliação, ressaltando a importância de se utilizar a avaliação como instrumento para melhoria da aprendizagem. Os autores enfatizam que a avaliação não deve ser apenas um meio de classificar, mas sim um processo contínuo para a melhoria da aprendizagem.

O texto *Avaliação externa na organização do trabalho de uma turma de 5º ano: avaliação ou regulação?* aborda a materialidade das políticas de avaliação externa em uma escola pública e reflete sobre os desdobramentos das avaliações externas na organização do trabalho pedagógico. As autoras, Mayara Duarte Pelegrini e Maria Simone Ferraz Pereira, identificaram que a agenda neoliberal assumiu forte influência nas avaliações, pois as escolas

passaram a atrelar a qualidade educacional ao desempenho dos alunos, fazendo uso de seus resultados de forma confusa, desprovidas de sentido e desconexas do cotidiano e práticas docentes.

Esmeraldina Januario de Sousa, Francisco Cartegiano de Araújo Nascimento e Maria Isabel Filgueiras Lima Ciasca no artigo *Avaliação reguladora em perspectiva: uma bússola orientadora dos processos de ensino e de aprendizagem* analisam o papel da avaliação reguladora na orientação dos processos de ensino e aprendizagem como uma ferramenta para aprimorar a aprendizagem, entretanto sua eficácia precisa ser examinada, pois os resultados destacam uma transição da avaliação formativa para um foco mais voltado ao apoio à aprendizagem, enfatizando que mudanças na avaliação exigem ajustes no currículo e na pedagogia.

A pesquisa Otavio Patrício Netto e Cloves Alexandre de Castro, sob o título *Ensino Médio Integrado e a Avaliação como Instrumento de Emancipação*, aponta para o ensino médio integrado como possibilidade de garantia de uma formação mais completa, buscando compreender como a avaliação da aprendizagem pode ser conduzida de modo a contribuir para uma atuação mais ativa e consciente por parte do estudante.

Para Daniella Gualberto Neves e Regilson Maciel Borges a pesquisa *Avaliação da aprendizagem no ensino remoto emergencial: relatos de experiências docentes sobre os desafios desse processo durante a pandemia*, identificou que os desafios de avaliar a aprendizagem vividos por professoras que lecionaram nos anos iniciais do ensino fundamental durante o período de Ensino Remoto Emergencial em uma escola pública municipal no Sul de Minas Gerais, foram apontados, principalmente devido ao distanciamento social, a falta de contato físico e as incertezas sobre o retorno das atividades presenciais.

O artigo *Análise SWOT aplicada a partir de um processo avaliativo do curso de Engenharia Agrônoma: um estudo de caso*, escrito por Omar Jorge Sabbag e Marcelo Carvalho Minhoto Teixeira Filho resulta da aplicação da análise SWOT para identificar pontos de melhoria a partir de informações de um relatório de avaliação do curso. Os resultados demonstram que a Engenharia Agrônoma apresenta oportunidades que podem atenuar as ameaças, propiciando novos caminhos para um curso mais adequado às novas demandas da sociedade.

No artigo *Mensurar e avaliar: um desafio a ser vencido*, Robson Roberto da Silva Branco, Renan dos Santos Rodrigues e Thaiany Guedes da Silva identificou-se a necessidade de ampliar o debate sobre a avaliação da aprendizagem, pois investigou os instrumentos de mensuração utilizados por professores no ensino fundamental I para avaliar a aprendizagem dos estudantes, revelando dificuldades na compreensão da distinção entre avaliação e instrumentos de mensuração, assim como discordâncias sobre sua utilização.

Marcelo Dall'Alba Boeira, Luciano Andreatta Carvalho da Costa e Éder Julio Kinast apresentam na pesquisa *Autoavaliação como proposta de avaliação formativa em disciplinas de Ciências, Tecnologias, Engenharias e Matemática*, uma alternativa para promover uma avaliação formativa que indique ao estudante como está sendo desenvolvida sua aprendizagem e, ao professor, caminhos a serem seguidos na continuidade da sua metodologia de ensino. Na busca por uma alternativa de avaliação formativa, desenvolveram um produto educacional (questionário de autoavaliação) aplicado a estudantes participantes das disciplinas de STEM – Ciências, Tecnologias, Engenharias e Matemática.

O artigo *Autoavaliação em Programa de Pós-Graduação na Amazônia* escrito por Renato Pinheiro da Costa, José Bittencourt da Silva e Irlanda do Socorro de Oliveira Miléo, discutem sobre a realização da autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Currículo da Escola Básica da Universidade Federal do Pará, no biênio 2021-2022, para a



revisão das práticas formativas e administrativas com vistas ao aprimoramento dos recursos educacionais e estruturais dos programas de pós-graduação. O processo de autoavaliação tem papel essencial para a pós-graduação identificar seus pontos fortes e fracos, em vista de mudanças positivas para reforçar sua relevância na construção do conhecimento e avanço qualitativo da sociedade.

Diego Tarcísio Matos de Sousa e Souza, Rodrigo Lema Del Rio Martins, Vicente Cabrera Calheiros e Marciel Barcelos, analisam no artigo resultante da *Revisão Integrativa sobre Avaliação para Educação Infantil (2001-2021)*, o contexto das pesquisas sobre avaliação para educação infantil a partir do mapeamento de 46 artigos. A produção acadêmica científica possui duas características, estudos sobre a prática avaliativa e sobre a qualidade da educação infantil.

No artigo *O Enem no Governo Federal Brasileiro: funções do Exame no cenário da política e gestão educacional*, Aysllan de Sousa Sobrinho e Cacilda Rodrigues Cavalcanti discutem a utilidade dada ao Enem, que tem exercido diferentes papéis no cenário educacional, sobretudo, como mecanismo de seleção para o ensino superior, em que, na falta de oportunidades para todos, o exame seleciona os mais aptos para a continuidade dos estudos, validando a competitividade, a meritocracia e a responsabilização na gestão da política educacional.

Artur Basílio Venturella Alves, Samile Andrea de Souza Vanz, Adolfo-Ignacio Calderón e Marco Wandercil, na pesquisa intitulada *Rankings Universitários Internacionais nos Instrumentos de Gestão das Universidades Brasileiras Ranqueadas*, investigam se e como as Instituições de Ensino Superior brasileiras ranqueadas na edição 2020/2021 do Ranking de Shanghai, Leiden, QS e THE mencionam rankings em seus Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI). A pesquisa é justificada pelo crescente uso dos rankings para a gestão universitária. Observou-se uma variedade de abordagens e enfoques nos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI), tais como: realização de análise aprofundada dos rankings, simples referência à posição institucional alcançada, adoção de metas de desempenho e a criação de espaços de monitoramento de resultados. Verificou-se que o interesse pelos rankings acadêmicos por parte das universidades brasileiras vem aumentando de forma significativa nos últimos anos.

Marco Wandercil (USCS)

Paulo Sérgio Garcia (USCS)

Adolfo Ignacio Calderón (PUC-Campinas)

Dora Maria Ramos Fonseca (Universidade de Aveiro – UA - Portugal)

Ocimar Munhoz Alavarse (USP)

Paula Grasso Imig (Universidad Abierta Interamericana - UAI - Argentina)

